

**REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO E AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

Anna Belotti de Medina Coeli

[annacoeli@hotmail.com](mailto:annacoeli@hotmail.com)

Joseane Melo da Costa

[Joseane.natura@ibest.com.br](mailto:Joseane.natura@ibest.com.br)

Sandra Iara Castro dos Santos

[sandra.castro@vetorial.net](mailto:sandra.castro@vetorial.net)

Sicero Agostinho Miranda

[siceromiranda@gmail.com](mailto:siceromiranda@gmail.com)**1 CONTEXTO DO RELATO**

Em janeiro de 2012 foi aprovada no Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul a Reestruturação Curricular do Ensino Médio de acordo com o parecer 156/2012. A partir desta data esta modalidade de ensino apresenta-se da seguinte forma: Ensino Médio Politécnico, Ensino Médio Curso Normal e Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio. A reforma foi implementada para fazer frente à fragmentação dos conteúdos e o distanciamento dos mesmos da realidade dos alunos, também pelos altos índices de reprovação e repetência (34,5%), bem como um número expressivo, 14,7% do total de jovens entre 15 a 17 anos, estarem fora da escola.

O Regimento Referência das escolas de Ensino Médio Politécnico da rede estadual do Rio Grande do Sul tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como processo humano, sempre provisório, histórico, permanente na busca da compreensão, da organização e da transformação do mundo vivido. Sendo a construção do conhecimento originada das práticas sociais e nos processos de transformação da natureza pelo homem, dando ao conhecimento um caráter dinâmico, contribuindo para uma ação transformadora da realidade.

Na prática, o educando além de ter aulas dos componentes curriculares do Ensino Médio, desenvolve projetos com atividades práticas e vivenciadas relacionadas com a vida, a sociedade e mundo do trabalho. As metodologias são interdisciplinares baseadas em pesquisas pedagogicamente estruturada e praticada através de projeto vivencial e trabalho como princípio educativo. Isso não implica a extinção das disciplinas, são reforçadas no diálogo interdisciplinar, distribuídas em 200 dias letivos, com um total de 1000 horas, somando 3000 no final dos três anos. A criação da disciplina Seminário Integrado possibilita a execução dos projetos, fazendo a relação com as diversas áreas.



## **2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

Entendemos que as mudanças acarretam dúvidas, dificuldades e incertezas, surgindo à necessidade de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e metodológicas. A formação continuada propiciará ao público alvo, discussões sobre as temáticas envolvendo a reestruturação, bem como esclarecer possíveis dúvidas que possam surgir do decorrer da execução.

Em março, com objetivo de levantar número de alunos, turmas, professor (es) responsável (is) pela disciplina Seminário Integrado, eixos temáticos, dias de formação na escola, planejamento das atividades na disciplina de Seminário Integrado, que foi implantada com a finalidade de ser o eixo integrador entre os demais componentes curriculares; eixos temáticos e outras informações foi realizado uma acolhida individual com todos Supervisores responsáveis pelo Politécnico nas escolas que compõem a 18ª CRE.

Em abril, com o objetivo de discutir a reformulação bem como as potencialidades e fragilidades na execução dos projetos, visitamos todas as escolas, dialogando com os professores que trabalham com a disciplina Seminário Integrado. Este dialogo teve o objetivo de socializar com as escolas os primeiros meses da nova disciplina nas escolas de ensino médio, buscando avaliar a aceitação dos alunos, a dinâmica das aulas e buscar novas estratégias para que a disciplina alcance o sucesso desejado.

Em maio foi realizado um mapeamento das escolas pontuando a característica de cada uma nessa nova caminhada e os aspectos frágeis, para que pudéssemos viabilizar junto com a escola soluções de mudanças necessárias. No mês de junho realizamos reuniões internas e buscamos o apoio da FURG, estruturamos o projeto juntamente com a equipe da Universidade e iniciamos as primeiras reuniões juntamente com as formações organizadas pela SEDUC (Secretaria Estadual de Educação), em julho estamos realizando os primeiros encontros dos polos formados pelas escolas que compõem a 18ª CRE.

## **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Todas as discussões envolvendo a Reforma do Ensino Médio são de extrema importância e relevância, mas, a Avaliação Emancipatória necessita de uma atenção especial e grande estudo, pois, é o ponto principal para mudar e dar novo significado para a educação pública estadual de nível médio.



## *Cirandas: rotas de investigação desde a escola*

Rever o currículo, mudar a metodologia é extremamente importante, mas é necessário também, construir uma nova caminhada em termos de avaliação. Como será feito? Como trabalhar por áreas? Indagações que fazemos e que na formação e na discussão em pequenos e grandes grupos buscaremos aprofundar os nossos questionamentos.

Avaliar x Emancipar, é novo? Desconhecido? Não, muitos professores já avaliam desta forma sem usar a nomenclatura, torna-se necessário então realizarmos uma reflexão a cerca do tema.

Entendemos que para trabalhar com a emancipação é necessário conhecer, socializar e considerar tudo e todos que formam a estrutura escolar. A disciplina Seminário Integrado deve ser o elo entre todos e tem o objetivo de proporcionar um trabalho integrador de caráter motivador , onde todos os integrantes construirão uma escola mais prazerosa e assim terão satisfação e vontade em fazer parte dela.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos novos tempos em educação, que demandam novas práticas. Ainda que devamos reconhecer os limites, pois como nos diz Perrenoud, “Não há tempo de mudança significativa que não se tenha ancorado em uma visão bastante realistas restrições e das contradições do sistema educativo.” (1999, P.11), para inovar a escola temos de superar a inercia e o desperdício da reflexão e darmos ao curso um novo olhar, no cotidiano do nosso trabalho. Como nos ensinou Paulo Freire, o fato de algo ser novo para alguns não significa que seja impossível. Homens e mulheres fazem a história, sempre nova, inédita e viável.

Todos nós independente da função que exercemos na escola precisamos ter algumas concepções teóricas e embasamentos pedagógicas, para isso precisamos ler, compartilhar ideias entre os colegas, enfim, precisamos de momentos de encontros para repensar a nossa prática e juntos fortalecermos o novo Ensino Médio.

Assim, para que tenhamos sucesso, a proposta precisa ser trabalhada de forma coletiva e comprometida, vista de forma respeitosa e significativa, como uma oportunidade de mudança.

### **5 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto alegre: Artes Médicas, 1991.



## *Cirandas: rotas de investigação desde a escola*

SEDUC-RS. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio.** Disponível em [http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens\\_medio.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1) > Acesso em: 19 de agosto de 2012.